

A ENFERMAGEM DIANTE DA MORTE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Resumo: Descrever as tendências das dissertações e teses sobre as atitudes dos profissionais de enfermagem frente à morte. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada em julho de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Utilizou-se as seguintes estratégias de busca: “profissionais de enfermagem” and “morte”, “profissionais de enfermagem” and “atitude frente à morte”, “profissionais de enfermagem” and “morrer”, obtendo 95 estudos. Destes, 16 estudos foram selecionados. A partir da análise, emergiram três categorias: Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente à morte; Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem para lidar com a morte; e Ausência da abordagem de Educação para a Morte: reflexos na formação do profissional de enfermagem. Evidenciou-se a tendência para as questões envolvendo os significados atribuídos ao processo de morte e morrer.

Descritores: Morte, Atitude Frente à Morte, Profissionais de Enfermagem, Enfermagem.

Nursing in the face of death: a narrative literature review

Abstract: To describe the trends in dissertations and theses on nursing professionals' attitudes toward death. This is a narrative literature review. The search was conducted in July 2021 in the Theses and Dissertations Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel. The following search strategies were used: "nursing professionals" and "death", "nursing professionals" and "attitude toward death", "nursing professionals" and "dying", obtaining 95 studies. From these, 16 studies were selected. From the analysis, three categories emerged: Feelings experienced by nursing professionals facing death; Coping strategies of nursing professionals to deal with death; and Absence of the approach of Education for Death: reflections on the training of nursing professionals. A tendency towards issues involving the meanings attributed to the process of death and dying was evidenced.

Descriptors: Death, Attitude to Death, Nurse Practitioners, Nursing.

Enfermería ante la muerte: revisión narrativa de la literatura

Resumen: Describir las tendencias de las disertaciones y tesis sobre las actitudes de los profesionales de enfermería hacia la muerte. Esta es una revisión de literatura narrativa. La búsqueda se realizó en julio de 2021 en el Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Se utilizaron las siguientes estrategias de búsqueda: “profesionales de enfermería” and “muerte”, “profesionales de enfermería” and “actitud ante la muerte”, “profesionales de enfermería” and “morir”, obteniendo 95 estudios. De estos, se seleccionaron 16 estudios. Del análisis surgieron tres categorías: Sentimientos vividos por los profesionales de enfermería con respecto a la muerte; Estrategias de afrontamiento de los profesionales de enfermería para afrontar la muerte; y Ausencia del enfoque de Educación para la Muerte: reflexiones sobre la formación de profesionales de enfermería. Hubo una tendencia a cuestionar los significados atribuidos al proceso de la muerte y el morir.

Descritores: Muerte, Actitud Frente a la Muerte, Enfermeras Practicantes, Enfermería.

Carolina Heleonora Pilger
 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
 E-mail: carolinapilger@gmail.com
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6844-962X>

Silvana Bastos Cogo
 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (UFRG). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM.
 E-mail: silvanabastoscogo@gmail.com
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-8459>

Graciela Dutra Sehnem
 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM.
 E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4536-824X>

Lisie Alende Prates
 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutora em Enfermagem pela UFSM. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).
 E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5151-0292>

Submissão: 13/01/2022

Aprovação: 03/08/2022

Publicação: 12/09/2022



Como citar este artigo:

Pilger CH, Cogo SB, Sehnem GD, Prates LA. A enfermagem diante da morte: uma revisão narrativa de literatura. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(39):148-160. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.148-160>

Introdução

A morte é um evento inevitável na vida de um ser humano, sendo representada pelo término de um ciclo¹. Esse processo, apesar de ser biológico e natural, representa um tabu na sociedade contemporânea, pois é um tema em que se evita comentar devido à associação aos sentimentos de tristeza, dor e perda². Nesta perspectiva, observa-se que frequentemente são utilizados termos brandos para minimizar o processo da morte, o que pode possibilitar o surgimento de incertezas e o medo em relação a morte³.

A vivência da morte é um processo singular, que engloba crenças e simbologias construídas social e culturalmente. Logo, é complexo mensurar a dor da perda e como isso afetará a vida das pessoas, o que indica que essa temática precisa ser abordada de forma respeitosa, considerando as particularidades do processo de luto⁴. Ademais, considera-se que as experiências prévias incluindo os eventos de morte são fundamentais para o enfrentamento do luto, mas os sentimentos que emergem, nessas situações, podem se modificar a cada nova vivência¹.

A partir da perspectiva da morte como um evento complexo, reconhece-se que a má-elaboração do processo de luto e suas dificuldades de enfrentamento podem acarretar em adoecimento. Sob esse prisma, os profissionais da área de enfermagem estão mais suscetíveis a desenvolver sentimentos e reações de impotência e angústia, já que convivem com a morte e o morrer rotineiramente nos seus ambientes de trabalho^{2,5}.

O processo de morte e morrer faz parte do cotidiano da equipe de enfermagem, gerando nos profissionais a necessidade constante de

enfrentamento. Contudo, essa vivência, muitas vezes, pode ser difícil para alguns, tendo em vista o fato de que a morte não costuma ser um tema abordado durante a formação técnica e acadêmica. Diante dessa situação, podem aflorar sentimentos de medo e angústia, os quais podem gerar sofrimento ao profissional de saúde^{4,6}.

Nessa perspectiva, a morte de um paciente pode ser significada como fracasso no cuidado desenvolvido pelo profissional, prejudicando-o no enfrentamento dessa vivência⁴. Corroborando com essa afirmativa, autora⁷ explica que o despreparo associado ao pensamento de fracasso pode fazer com que o profissional deixe de lado a ideia de que morte é algo inerente e natural na vida do ser humano, sobrepondo a concepção de que o cuidado desenvolvido ao paciente não foi suficiente.

Desse modo, infere-se que a morte constitui um momento a ser combatido e amenizado, o que pode implicar na dificuldade de enfrentamento, a qual pode ocasionar distanciamento do paciente e postura rígida, como formas de defesa e proteção, por falta de estratégias para lidar com esta situação^{3,7}. Atrelado a isso, estudo realizado com 17 profissionais de enfermagem que atuavam na sala de emergência do pronto atendimento de um hospital público demonstrou que eles vivenciam a morte de diferentes formas, entendendo que faz parte do ciclo da vida. No entanto, sentiam tristeza, frustração e impotência, sinalizando a dificuldade no enfrentamento e na aceitação⁶.

Diante do exposto, sabendo que os profissionais de enfermagem estão suscetíveis e vulneráveis ao desenvolvimento de sentimentos negativos relacionados ao processo de morte e morrer,

reconhece-se a necessidade de identificar teses e dissertações que envolvem as atitudes que essa população assume frente à morte. Para tanto, o presente estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: Qual a tendência das produções científicas das teses e dissertações sobre as atitudes dos profissionais de enfermagem frente à morte? Buscando responder à questão, elencou-se como objetivo descrever as tendências das dissertações e teses sobre as atitudes dos profissionais de enfermagem frente à morte.

Material e Método

Trata-se de revisão narrativa de literatura (RNL), que buscou caracterizar de forma sistematizada as produções sobre o objeto de investigação, a fim de propor uma discussão ampla sobre o assunto. Essa revisão busca também identificar lacunas e viabilizar a condução de novas pesquisas, bem como o fortalecimento do conhecimento da temática em questão⁸.

A busca dos dados foi realizada em julho de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi desenvolvida a partir da questão de revisão: qual a tendência das produções científicas das teses e dissertações sobre as atitudes frente à morte dos profissionais de enfermagem? Para tanto, utilizou-se três estratégias de busca avançada: “profissionais de enfermagem” AND “morte”, “profissionais de enfermagem” AND “atitude

frente à morte”, “profissionais de enfermagem” AND “morrer”. Não houve recorte temporal.

Os critérios de inclusão foram as teses e dissertações sobre a temática de atitudes de enfrentamento da morte relacionados com os profissionais de enfermagem, utilizando as ciências da saúde como grande área de conhecimento. Foram excluídos estudos que não responderam a questão de pesquisa e aqueles que não foram encontrados na íntegra online.

À seleção dos estudos, procedeu-se à busca no portal CAPES e selecionou-se os documentos conforme os critérios estabelecidos. Na primeira estratégia (“profissionais de enfermagem” AND “morte”) foram encontrados 70 documentos, destes 52 foram excluídos devido ao recorte temático, e dois não estavam disponíveis online, resultando em 16 estudos incluídos. Na segunda estratégia (“profissionais de enfermagem AND “atitude frente à morte”) foram encontrados três estudos, os três repetidos da busca anterior. Na terceira estratégia (“profissionais de enfermagem” AND “morrer”) resultou em 22 estudos, destes nove repetidos da primeira busca, 13 foram excluídos devido ao recorte temático. Portanto, incluiu-se, após a leitura dos resumos, 16 documentos, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Santa Maria, RS, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A coleta de dados prosseguiu conforme a extração das seguintes características: ano de publicação, tipo de produção (tese ou dissertação), delineamento metodológico, distribuição demográfica e procedência dos estudos. Foi utilizada tabela para organização das informações, construída no Programa de edição *Microsoft Word 2013*.

A análise de dados foi desenvolvida conforme a análise temática, envolvendo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados⁹. Os estudos foram agrupados e analisados a partir de categorias temáticas. Ressalta-se que não foi necessário a apreciação ao comitê de ética em pesquisa, visto que os dados extraídos para o estudo são de domínio público, entretanto esse estudo seguiu os preceitos da lei nº9.610/98, que rege a proteção dos direitos do autor sobre obras intelectuais, independentemente do registro, e considera a proteção a textos científicos.

Resultados e Discussão

Dentre os 16 trabalhos selecionados, identificou-se que 75% (n=12) referiam-se a dissertações de mestrado e 25% (n=4) a teses de doutorado. Quanto

ao ano de publicação, os estudos abrangiam o período de 2003 a 2019, sendo que nos anos de 2007 e 2010 identificou-se o maior número de publicações (n=13). Em relação à distribuição demográfica dos estudos, observou-se que a região Sudeste obteve o maior número de produções sobre a temática, com 75% (n=12), seguida pela região Nordeste, com 18,75% (n=3) e, por último, a região Sul, com 6,25% (n=1).

Referente às Instituições de Ensino Superior (IES), as produções concentraram-se na Universidade de São Paulo (USP) com 31,25% (n=5), e na Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 12,5% (n=2), seguidas por outras instituições que apresentaram 6,25% (n=1). Dentre elas, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de Fortaleza, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Quanto ao tipo de abordagem, constatou-se que 87,5% (n=14) dos estudos utilizaram o delineamento metodológico de natureza qualitativa e os demais delineamentos, com 12,5% (n=2), representaram estudos do tipo revisão integrativa (n=1) e metodológico (n=1). Em relação à população dos estudos, constatou-se que em 62,5% (n=10) dos estudos predominou a participação de profissionais de enfermagem, sejam eles técnicos de enfermagem ou enfermeiros, seguido por 12,5% (n=2) dos estudos com a participação de enfermeiros, uma pesquisa com docentes e discentes de enfermagem e outra com a equipe multidisciplinar.

Tratando-se dos locais onde ocorreram as pesquisas, destacam-se as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com 37,5% (n=6), como o principal cenário, sendo que 18,75% (n=3) estudos foram na UTI adulto, 6,25% (n=1) na UTI pediátrica, 6,25% (n=1) na UTI Neonatal e 6,25% (n=1) desenvolvido na UTI adulto e neonatal, seguido pelo centro cirúrgico com 12,5% (n=2), setor clínico com 12,5% (n=2) e setor clínico pediátrico 6,25% (n=1) e demais locais com um estudo. Dentre eles, pronto socorro, maternidade, pronto atendimento e escola de enfermagem.

A caracterização dos estudos quanto aos objetivos e principais conclusões encontra-se no quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Caracterização das produções selecionadas, segundo estudo, objetivo e principais conclusões das dissertações e teses. Santa Maria, RS. Brasil, 2021.

Estudo	Objetivo	Principais conclusões
E1 ¹⁰	Identificar as representações dos profissionais de enfermagem de UTIs, do HU-USP.	Necessidade de implantar encontros sistematizados, nos quais os profissionais de enfermagem de UTI tenham a oportunidade de expor suas angústias e medos ao assistir o paciente no processo de morrer, bem como os seus familiares.
E2 ¹¹	Compreender a experiência dos profissionais de enfermagem diante da morte e como esses atores organizam o seu trabalho nessas situações.	Verificou-se inúmeras estratégias de enfrentamento individuais e coletivos que, ao tentarem minimizar a ansiedade provocada pela morte e pelo processo de trabalho, conduziam a práticas na lógica da dimensão profissional-específica.
E3 ¹²	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem na atuação em ressuscitação cardiopulmonar (RCP).	Necessidade de discutir, avaliar e intervir no processo de trabalho, a fim de que a atividade de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) seja bem operacionalizada. Recomenda-se a formação e a manutenção de grupos de reflexão com os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, para ajudá-los a lidar com a morte e compreendê-la como um segmento do processo de trabalho em saúde.
E4 ¹³	Investigar como os profissionais de enfermagem vivenciam o processo de morte e o morrer das crianças/adolescentes hospitalizados, onde buscam preparo e apoio para enfrentar essa perda e identificar que tipo de apoio eles oferecem à família durante o processo de morte e morrer de seus filhos.	Os profissionais de enfermagem negam a morte nos hospitais e acreditam que sua função é salvar vidas; oferecem apoio afetivo e emocional às famílias; buscam apoio principalmente na equipe de trabalho e na família e vivem o luto pela morte de seus pacientes. Nota-se que os profissionais de enfermagem necessitam de suporte emocional e educacional para lidarem com a morte de forma harmoniosa e assistirem às reais necessidades das crianças e adolescentes, que estão em iminência de morte.
E5 ¹⁴	Identificar como o profissional da enfermagem enfrenta a morte de seus	O estudo apontou a dificuldade que o enfermeiro e o técnico de enfermagem têm em lidar com a terminalidade de seus pacientes,

	pacientes que se encontram em fase terminal de sua doença, seja ela oncológica ou doença crônica avançada.	estando essas dificuldades relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos, como a sua formação acadêmica, que exerce o maior peso diante dessa dificuldade.
E6 ¹⁵	Descrever a vivência de profissionais de enfermagem e identificar seus sentimentos diante da morte de recém-nascidos em UTI.	A morte do recém-nascido para os profissionais de enfermagem, no espaço da UTI, é uma vivência de sentimentos conflituosos, por vezes dolorosos, pela complexidade que encerra. Isto não somente em relação à criança, mas, sobretudo diante dos familiares, em particular, dos pais.
E7 ¹⁶	Compreender a influência da espiritualidade frente ao processo de morte na prática de enfermagem.	Os profissionais valorizam e buscam desenvolver aspectos relacionados à espiritualidade. Há dificuldade em voltar o olhar para si próprios. Sugere-se, por meio de estratégias de educação continuada, a criação de espaços de escuta e acolhimento às experiências vividas e compartilhadas pelos profissionais que possam subsidiar oportunidades de crescimento individual e coletivo, no que tange à ressignificação do cuidado frente à morte.
E8 ¹⁷	Compreender o significado simbólico do cuidar/cuidado para uma boa morte na perspectiva da equipe de enfermagem de uma UTI.	A equipe apresenta preocupação em cuidar da família e tê-la como participante do processo de morte do seu ente querido, além de perceber a necessidade de integração e preparo da equipe, para melhor cuidar do paciente em processo de morte e morrer na UTI. Há necessidade de ampliar o cuidado, buscando um cuidar/cuidado direcionado às dimensões biopsicossocioespirituais do paciente e sua família.
E9 ¹⁸	Conhecer o significado da morte dos pacientes, para os profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico de Urgência e Emergência do HCFMRP.	A equipe de enfermagem demonstrou capacidade emocional prejudicada para elaborar as perdas vivenciadas em seu cotidiano de trabalho, especialmente quando a morte envolve crianças e jovens. Há necessidade da inclusão de disciplinas voltadas para o tema da morte, nos currículos de formação desses profissionais, e o apoio das instituições para promoverem situações que auxiliem o profissional na elaboração do processo de luto, como os chamados Grupos Balint e Grupos de Reflexão.
E10 ¹⁹	Compreender como os enfermeiros que trabalham em UTI/Adulto de um Hospital Escola vivenciam o processo de morte e morrer dos pacientes.	O tema morte e o relacionamento com os pacientes deveriam ser discutidos nas estruturas curriculares das universidades com vistas à desmistificação dos significados dos fenômenos associados à ideia de medo e pavor e que possa, dessa maneira, surgir uma nova forma de entendimento e sensibilidade para lidar com o processo de morte e o morrer e poderão estar-com-o-paciente de maneira autêntica em situação de terminalidade.
E11 ²⁰	Identificar e verificar a visão cultural dos docentes e discentes em relação à morte e morrer e a finitude da vida, e construir um grupo de discussão sobre a temática, para auxiliar na formação dos profissionais de enfermagem, trabalhando coletivamente, ações educativas e planos de aula, para implementar a temática em foco.	Depreende-se que estudar e abordar a temática sobre a morte, o morrer e a finitude da vida pode proporcionar e favorecer uma formação acadêmica diferenciada aos estudantes da área da saúde, preparando-os para lidarem com esse tema no seu cotidiano profissional. Para isso, considera-se importante, a inserção dessa temática nos currículos escolares e nos cursos de atualização profissional e formação docente, com foco na abordagem crítico-social, na ação-reflexão-ação e na humanização do atendimento em saúde.
E12 ²¹	Identificar os significados atribuídos pelos enfermeiros à morte e ao processo de morrer.	As condições causais do fenômeno apresentado revelam a complexidade do cuidado ao corpo sem vida, e estão relacionadas a especificidades do cuidado ao paciente e familiares no processo de morte e morrer. Os profissionais de enfermagem têm diferentes opiniões e comportamentos diante do processo de morte/morrer

		de um paciente na enfermaria.
E13 ²²	Desvelar como os profissionais de enfermagem vivenciam o cuidar do idoso terminal, no mundo hospital.	O cuidado é proporcionado em um mundo concreto - geralmente, o hospital - e é um desafio para os enfermeiros permitir o respeito às decisões do paciente e de sua família. Reconhece-se que este cuidado é uma especialidade de enfermagem que requer conhecimentos e capacidades profissionais específicos.
E14 ²³	Descrever o que pensam os profissionais da equipe de enfermagem acerca do processo de morte e morrer em UTIP.	Enfermeiros e técnicos de enfermagem referem a dor e o sofrimento, sob aspecto negativo, como as principais sensações experimentadas quando se encontram diante de crianças na finitude da vida. Cerca de 2/3 da equipe de enfermagem afirma não se sentir preparada para lidar com crianças em processo de morrer e , em parte, atribui o fato às lacunas existentes na formação profissional.
E15 ²⁴	Conhecer o processo relacional do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente em processo de morte.	Constatou-se que a morte no local de trabalho pode ser considerada como o fim do sofrimento para o paciente, familiar e para o profissional de enfermagem. Os profissionais de enfermagem necessitam receber apoio psicológico pela instituição onde exercem suas atividades laborais, além de participar de grupos de discussão nos quais possam trocar experiências e ter liberdade para expressar seus sentimentos, medos e angústias vivenciados em sua prática do cuidado.
E16 ²⁵	Elaborar um material instrutivo, em formato de cartilha, que auxilie profissionais de saúde na abordagem e no cuidado de mães, pais e familiares após perda gestacional ou neonatal na maternidade.	Na sistematização do conteúdo do material, foram elencados os seguintes conteúdos, para nortear o cuidado prestado pelos profissionais de saúde: a maternidade; o que é luto; o profissional de saúde frente à morte e o luto; como lidar com a perda na maternidade; o contato com o bebê; falas que devem ser evitadas; e informações legais e burocráticas. Espera-se que o material auxilie os profissionais na condução dos cuidados de enfermagem, favorecendo o processo de luto da mulher, seu parceiro e familiares.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na sequência da análise, obteve-se três categorias: Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente à morte; Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem para lidar com a morte; e Ausência da abordagem de Educação para a Morte: reflexos na formação do profissional de enfermagem.

Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente à morte

A vivência frente à morte e os significados atribuídos a este momento foram evidenciados em todos os estudos. O tema emergiu em algumas produções apontando a dificuldade na aceitação da morte pelos profissionais de enfermagem, tendo que

lidar com sentimentos conflituosos e dolorosos devido à complexidade do processo de morte e morrer vivenciado por seus pacientes^{15,18-19}.

Autores¹⁻² corroboram com os achados dessa revisão, sinalizando que, apesar da morte fazer parte do término de um ciclo, falar e vivenciar, pode deixar o profissional de enfermagem intimidado, visto que o trabalho está atrelado a ações voltadas ao cuidar da vida. Dessa forma, o contato e o compartilhamento de sentimentos com o paciente em terminalidade de vida, culminando em um envolvimento emocional, podem dificultar o processo de luto. Constata-se que a dificuldade da aceitação acarreta frustração, mesmo

que tudo tenha sido feito para salvar a vida do paciente.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem, que presta o cuidado contínuo e direto, está suscetível a se confrontar com a morte e a terminalidade. Dessa forma, percebe-se que o profissional se encontra mais vulnerável ao sofrimento, quando a perda está vinculada aos pacientes pelos quais possuem maior afeto ou quando estes são mais jovens¹⁴. Diante da morte, sentimentos negativos podem emergir, compreendê-los possibilita o desenvolvimento de um cuidado voltado para a singularidade do outro¹¹⁻¹².

Nessa linha de pensamento, o profissional que desenvolve o cuidar/cuidado precisa compreender o que a morte representa para si e para o paciente. A partir da ressignificação da morte e compreendendo todos os aspectos que a cerca, o profissional conseguirá agir em prol de uma morte digna, atentando para as particularidades, crenças e desejos ao final da vida¹⁶⁻¹⁷.

Desenvolver o cuidado às pessoas no processo de morte e morrer envolvem questões intrínsecas e extrínsecas ligadas a essência do ser¹⁶. Estudo identificou que os profissionais possuem diferentes opiniões e comportamentos nesse processo, compreendendo não apenas a certeza da morte, mas também as incertezas da vida²¹. A partir disso, percebe-se que inúmeros sentimentos são retratados, entre eles a culpa, tristeza, angústia, dor, medo e insegurança após presenciar a morte^{20,23-24}. Esses emergem em diferentes contextos, nos quais a morte envolve desde um recém-nascido até um idoso hospitalizado^{15,22}.

A morte de um recém-nascido é abordada pelo profissional como a perda de um ser que não teve o direito à vida^{15,25}. Os sentimentos vividos nessa vivência remetem ao sofrimento e a dor frente à finitude de uma vida, sob aspecto negativo²³. A dificuldade de lidar com esses sentimentos está relacionada com a criação de vínculo formado entre o profissional que convive com a criança e seus familiares, demonstrando que este laço aprofunda os sentimentos de tristeza quando a morte é vivenciada¹⁵.

Especialmente quando a morte abrange crianças e jovens, percebe-se uma fragilidade na capacidade emocional de elaborar as perdas presenciadas no cotidiano do profissional de enfermagem¹⁸. O significado de morte está atrelado ao fracasso e à frustração pelo cuidado ofertado ao paciente, visto que, os profissionais acreditam que sua função é salvar vidas, sentindo-se incompetentes quando ocorre o inevitável, principalmente quando este envolve uma perda precoce^{13,23}.

Na perspectiva da morte de um idoso, estudo²², indica que a dor e o sofrimento estão presentes, e representam o reflexo do cuidado e de laços formados, especialmente quando se trata de pacientes com doenças consideradas terminais. Com base nisso, autor²⁴ reflete que a morte, por vezes, é considerada como o fim do sofrimento para o paciente, família e o profissional. Ademais, percebe-se que, por um lado, há a expectativa de que ocorra o descanso do paciente, no entanto, quando a morte de fato acontece, sentimentos intensos e profundos emergem dos profissionais de enfermagem, dificultando o processo de enfrentamento e a construção do luto¹⁰.

Estratégias de enfrentamento dos profissionais da enfermagem para lidar com a morte

Diante de situações de morte, os profissionais buscam estratégias de enfrentamento como mecanismos de defesa. Destaca-se a utilização de tecnologias duras (medicamentos, entre outros), com o objetivo de oferecer conforto ao paciente. No entanto, as tecnologias leves (comunicação, acolhimento, entre outros) são deixadas de lado pelos profissionais de saúde, embora fossem fundamentais e indispensáveis nessas situações em que o paciente se encontra em fase final de vida². Frente a essas considerações, estudos abordam estratégias de negação e evasão, capazes de fragmentar a relação entre cuidador-paciente, além da banalização do processo de morte e morrer como estratégia de autoproteção^{10,14,24}.

Nessa linha de pensamento, estudo²³ realizado em UTI pediátrica, apontou que alguns profissionais optam por não criar vínculos como uma maneira de evitar o sofrimento e a dor. A separação da vivência do trabalho com a vida pessoal mostrou ser outra maneira para lidar com a situação, corroborando com a concepção de que o distanciamento e o endurecimento das relações afastam os sentimentos negativos que a morte possa acarretar²⁵.

Diante do medo e do despreparo frente às situações envolvendo a morte, uma das formas utilizadas pelos profissionais de enfermagem abrange o uso de sinônimos, com o intuito de amenizar o impacto que a palavra morte gera nas pessoas. A ocultação da palavra no vocabulário demonstra a não aceitação, além de uma ação protetiva devido ao medo do desconhecido, dificultando a elaboração do luto¹³.

O distanciamento e o endurecimento das relações são vistos como estratégias comuns na práxis profissional. Dessa forma, a morte passa a ser vista como uma situação banalizada¹⁵. Pesquisa realizada com profissionais de uma equipe de enfermagem corrobora com esses achados, pois neste estudo, os profissionais referiram a frieza e o distanciamento como uma forma de garantir uma barreira para evitar o surgimento de sentimentos atrelados ao evento da morte. Frente a isso, percebe-se a dificuldade e o despreparo do profissional de enfermagem em lidar com a morte⁵.

Em contrapartida, estudos abordam a espiritualidade como estratégia recorrente para diminuir as consequências psicoemocionais, ocasionadas pela morte de um paciente^{11,16,23}. A crença em uma força superior possibilita a compreensão e a elaboração dessa vivência¹. A busca por um suporte espiritual como medida de conforto foi observada em outro estudo²¹, em que foi demonstrado que a espiritualidade é usada para amenizar a dor e angústia dos profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer, além de ser um alicerce para a família que sofre pela morte do seu ente querido.

A partir dessas considerações, evidencia-se, conforme os estudos, que o profissional de enfermagem possui dificuldades para lidar com o assunto, por não ter um preparo emocional frente às questões relacionadas com a finitude de vida^{13,24}. Estudo de revisão¹⁴, afirma que, em situações de morte, o profissional está sujeito a confrontar-se com a sua própria terminalidade, evento do qual ainda não está preparado para vivenciar e que lhe causa o sentimento de impotência.

Ausência da abordagem de Educação para a Morte: reflexos na formação do profissional de enfermagem

Nos estudos, evidencia-se a ausência de um ambiente acadêmico-profissional para a discussão da morte e morrer de um paciente. Esse espaço poderia auxiliar o profissional na troca de experiências e vivências, manifestando seus medos e angústias ligados à prática de cuidado^{11-12,24}. Além disso, nesses locais, o profissional poderia fortalecer a sua construção individual e coletiva diante de situações de adversidades, e elaborar estratégias para lidar com sentimentos complexos^{10,15}.

Nesse sentido, autora afirma a importância de discutir essa temática no ambiente hospitalar. Um espaço para discussão sobre perdas e morte contribuiria para a reflexão acerca do processo morte e morrer, estimulando o compartilhamento de experiências e o confronto com os próprios sentimentos em relação a essa situação, permitindo abrir um debate sobre a vivência da morte no dia a dia do profissional⁷.

Anterior a essas questões, reconhece-se a ausência de abordagens teóricas ligadas à temática na formação acadêmica na área da saúde^{13,18,20,22}. Diante disso, nota-se que os profissionais não se sentem preparados diante da morte e da finitude da vida, pois a formação acadêmica está voltada ao modelo biomédico, que valoriza a cura. A falta de conhecimento teórico e o despreparo podem refletir posteriormente no cuidado desenvolvido, além de contribuir na perpetuação das dificuldades para o enfrentamento da morte¹⁴.

Pesquisa com enfermeiras e enfermeiros de uma emergência corrobora com esses achados. Neste estudo, os profissionais expressaram o despreparo

para enfrentar situações de morte e morrer, entretanto, utilizavam o pressuposto de que a vivência profissional auxiliaria para o enfrentamento. Os mecanismos de defesa perpetuam como estratégia de negação e evasão, aflorando sentimentos de dor e sofrimento e dificultando o processo de aceitação da morte¹.

Diante disso, pesquisa-ação realizada com docentes e discentes discute a necessidade da inserção dessa temática nos currículos dos estudantes, bem como, na formação do docente. Esse estudo identificou lacunas na abordagem sobre a morte no curso de Enfermagem, enfatizando o despreparo dos futuros profissionais de enfermagem. A partir disso, considera-se relevante a inclusão desta temática nas grades curriculares da graduação, já que a morte constitui um evento presente na vida do profissional de enfermagem. Dessa forma, esses profissionais se sentirão mais preparados para lidar com os sentimentos que emergem diante da finitude da vida²⁰.

A formação acadêmica possui papel essencial no processo educativo do profissional. O ensino voltado para o processo de morte e morrer, ou da tanalogia, envolvendo a reflexão acerca dos conhecimentos e aplicação sobre a morte, torna-se necessário, principalmente, para aqueles que convivem com a morte^{1,7}. Autora²⁰ ao desenvolver ações educativas voltadas para planos e oficinas direcionadas para os discentes, revelou que o contato com a temática de morte e morrer possibilita ao acadêmico refletir, contribuindo também para que ele consiga lidar melhor com as situações do cotidiano, e por consequência proporcionando uma estrutura para quando atuar profissionalmente.

Dessa forma, a educação para a morte é temática essencial na formação acadêmica do profissional de enfermagem, capaz de possibilitar o desenvolvimento pessoal e o preparo para situações difíceis ao longo da trajetória profissional. Autora aborda a educação para morte como uma estratégia para preparar o profissional a lidar com essa vivência, fundamentando-se na relevância da discussão da temática em uma sociedade que convive com a morte “escancarada” em seu cotidiano. A educação para morte contribui para um processo formativo humanizado, sobretudo em questões que envolvem as atitudes frente à morte e dificuldades diante da compreensão da terminalidade de vida⁷.

Outra lacuna está relacionada à incipiência de estratégias educativas voltadas para os profissionais de enfermagem nos serviços de saúde. Pesquisa-ação realizada com profissionais de enfermagem de UTI adulto e pediátrico, trouxe a importância dos espaços de reflexão para o fortalecimento da construção de estratégias¹⁰. A construção de uma tecnologia educativa, demonstra ser uma alternativa para auxiliar o profissional a lidar com a perda e nortear no cuidado prestado aos familiares. Estudo metodológico que visou construir uma cartilha, contribuiu para nortear o profissional a ofertar o manejo e o suporte para a família enlutada após óbito perinatal²⁵.

Outros estudos sinalizam que as instituições hospitalares poderiam implementar ações educativas para auxiliar os profissionais a lidar com a morte e as suas peculiaridades. Para tanto, autores recomendam um suporte educacional por meio de abordagens direcionadas a educação permanente e educação continuada^{13,16,20}. Destarte, a educação para a morte pode colaborar para que os profissionais de

enfermagem ressignifiquem o processo de morte e morrer, além de oportunizar reflexões e manifestação de sentimentos e medos, o que pode repercutir no cuidado ao paciente e família⁷.

Considerações Finais

O estudo possibilitou identificar as tendências das teses e dissertações produzidas pela Enfermagem no Brasil sobre as atitudes dos profissionais de enfermagem frente à morte. Neste sentido, constatou-se que as produções abrangem o período de 2003 a 2019 e predominantemente com abordagem qualitativa. Os estudos concentram-se nas regiões Sudoeste e Nordeste do Brasil, tem os profissionais de enfermagem, sendo eles técnicos ou enfermeiros, como principais participantes e as UTIs como cenários de pesquisa.

Percebeu-se o direcionamento das produções para as questões envolvendo os significados atribuídos ao processo de morte e morrer e estudos que abrangiam estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem. Os estudos evidenciaram as dificuldades destes em lidar com a morte em seu cotidiano, emergindo diversos sentimentos negativos ao vivenciar esse evento. Logo, emergiram mecanismos de defesa e de proteção, a fim de minimizar a dor e o medo do desconhecido. Aliado a isso, a espiritualidade demonstrou ser um importante suporte para os profissionais na busca da aceitação da morte.

Ademais, evidenciou-se a deficiência de suporte educativo durante a formação do profissional no que tange à discussão da temática. Os estudos trouxeram a ausência de enfoque ligado à educação para a morte durante a formação acadêmica, bem como no contexto profissional, o que pode repercutir

negativamente no preparo diante de situações de finitude de vida. Outro entrave demonstrado foi a ausência do apoio das instituições de saúde em organizar espaços de debate e reflexão, que promovam o acolhimento e a escuta dos receios, medos e angústias quanto ao processo de morte e morrer.

O estudo em tela, contribui para compreender os sentimentos e as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem quanto às suas atitudes frente a morte na perspectiva das tendências observadas a partir das produções de teses e dissertações. No entanto, foram encontradas lacunas no conhecimento produzido acerca da educação envolvendo a morte na formação do profissional de enfermagem, bem como espaços de discussão e reflexão. Sugere-se que sejam realizados estudos sobre a educação para a morte voltado para os profissionais de enfermagem a fim de que o auxilie na compreensão de seus sentimentos, e conseqüentemente, o sensibilize a fornecer um cuidado mais humanizado.

Referências

1. Ventura G, Silva B, Heinzen KV, Bellaguarda ML, Canever BP, Pereira VP. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2019; (37):142-154.
2. Perboni JS, Zilli F, Oliveira SG. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *Pers bioét*. 2018; 22 (2):288-302.
3. Cunha MAP, Santos EPS, Ferreira MTA, Baldoino LS, Costa MAS, Ribeiro AMN. A morte na unidade de terapia intensiva: percepções da enfermagem. *Rev Enferm UFPI*. 2020; (9):1-7.
4. Silva AGI, Carneiro BRF, Cruz CNS, Luz RS, Costa GF, Silva MR, et al. O papel do Enfermeiro Intensivista no processo de morte: uma revisão integrativa da literatura. *REAS*. 2019; (37):1-14.
5. Silvestrin F, Nunes TN, Braga LRM. Cuidado de pacientes em final de vida: o que profissionais de enfermagem expressam sobre. *Psico Debate*. 2021; 7(1):343-361.
6. Baldissera A, Bellini LC, Ferrer ALM, Barreto MS, Coimbra JAR, Marcon SS. Perspective of nursing professionals on death in the emergency. *J Nurs UFPE online*. 2018; 12(5):1317-1324.
7. Kovács, MJ. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys editora. 2021.
8. Brum CN, Zuge SS, Rangel, RF, Freitas HMB, Pieszak GM. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. *Metodologia de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática*. 3. ed. Porto Alegre: Moriá. 2015.
9. Minayo, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17(3):621-626.
10. Gutierrez BAO. O processo de morrer no cotidiano do trabalho dos profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.
11. Tome LZ. A morte em situações de urgência e emergência; a dimensão cuidadora dos profissionais de enfermagem. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 2010.
12. Sá CMS. Atuação dos trabalhadores de Enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar: repercussões psicoafetivas na saúde do trabalhador. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.
13. Zorzo JCC. O processo de morte e morrer da criança e do adolescente: vivências dos profissionais de enfermagem. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2004.
14. Tavares TANR. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Dissertação

(Mestrado). Universidade de Fortaleza, Fortaleza. 2014.

15. Silva LCS. Sentimentos de profissionais de enfermagem diante da morte de recém-nascido em uma unidade de terapia intensiva. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2006.

16. Dornfeld RL. Percepção dos profissionais de enfermagem frente a processos de morte: influência da espiritualidade. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2017.

17. Silva RS. O cuidar/cuidado para uma boa morte: significados para uma equipe de enfermagem intensivista. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

18. Bosco AG. Perda e luto na equipe de enfermagem do centro cirúrgico de urgência e emergência. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2008.

19. Sanches PG. Convivendo com a morte e o morrer: o ser-enfermeiro em unidade de terapia intensiva. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2007.

20. Santos JL. Visão dos docentes e discentes de enfermagem sobre o processo de morte morrer e

a finitude da vida: desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2013.

21. Prado RT. Vislumbrando o gerenciamento do cuidado de enfermagem diante do processo de morte/ morrer. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

22. Vargas MGO. Vivência de enfermeiros no cuidado ao idoso moribundo hospitalizado - uma perspectiva fenomenológica. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2007.

23. Ferreira BS. A morte e o morrer numa unidade de terapia intensiva pediátrica: os desafios para cuidar em enfermagem na finitude da vida. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.

24. Arantes DG. O cuidado da vida diante da morte: dimensão psicoafetiva do profissional de enfermagem. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói. 2018.

25. Duarte MG. Luto na maternidade: construção de cartilha para cuidados em situação de óbito perinatal. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 2019.